

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 35\$00

ANO - XVII - N.º 275

Melgaço, 15 de Fevereiro de 1963

## FALEMOS DO NOSSO HOSPITAL

ALGUMA COISA DE NOVO! ASSEMBLEIA GERAL!  
CONTINUEMOS!

Tem havido todo o cuidado, para que no hospital, as coisas vão correndo sempre do melhor modo possível. E a verdade é que não temos recebido reclamações, quer da parte da direcção clínica, quer dos particulares. E é bastante.

Esta obra não é realizada por anjos, mas, dentro do possível, tudo tem corrido bem.

Além do mais, tem sido feitas algumas intervenções cirúrgicas com os trabalhos ante e post-operatório tudo sob a rigorosa direcção dos ilustres clínicos do nosso hospital. Tudo tem evoluído como era de esperar.

Está a realizar-se um grande trabalho, dentro do nosso hospital, passando por ele cerca de 1000 pessoas dentro de cada mês e verificou-se um esforço digno de registo. Baste dizer-se que nos dias que precederam a saída das irmãs hospitaleiras, que tanto bem desenvolveram nesta nossa casa, estavam aqui 11 pessoas, além de alguns doentes. Para tão grande movimento, temos hoje apenas seis. Um dia se contará o que tem sido o trabalho, que aqui se vai realizando.

Não parece necessário à Mesa fazer-se a convocação de uma Assembleia Geral de Irmãos. De resto, já tudo foi dito e todos os melgaçenses espalhados pelo país e fora dele sabem o que se passou. Não nos parece que seria possível convencer a Direcção das Rev.das Irmãs Hospitaleiras de que agora já tem pessoal para ceder. Mas a Mesa veria com satisfação que os irmãos pedissem a convocação. Bastaria para tal, o número de sete.

Continuaremos, com a graça de Deus! Tudo faremos por que nesta Casa nada falte. E vamos continuar com o mesmo ritmo, nos trabalhos em curso, que é a compra dos terrenos e prepararmos o lançamento da primeira pedra, para a construção do novo edifício do hospital.

Nunca o bom povo de Melgaço faltou com a sua generosidade. Não há-de faltar também agora.

Temos feito tudo o que nos é possível. Reparações em igrejas e edifícios sob a nossa guarda (e até havia de ruir parte da casa do caseiro, em Eirô!) compramos a ambulância, que tão bons serviços tem prestado, temos a funcionar no Asilo Pereira de Sousa, o "Lar de São José", com 17 pessoas (embora a muitos parecesse tarefa impossível de se realizar) e continuaremos no trabalho.

Não pedimos estes cargos, que, sobretudo numa hora como esta em que há compromisso de se juntarem 1 000 000\$00 para o novo hospital, a ninguém é agradável a tarefa.

De olhos postos no povo da nossa terra! Com os olhos postos em Deus!

## PELA CÂMARA

(Atrasada na Redacção)

**Casas dos Magistrados** — Houve uma permuta de architectos feita pelo Ministério da Justiça. Assim, já não é o architecto Ex.mo Sr. Aleixo da Mota, de Lisboa, que elabora o projecto das Casas dos Magistrados, mas sim o seu ilustre colega, Ex.mo Sr. Francisco Wenceslau Moreira Dias, de Santo Tirso.

Ficou pois sem efeito a visita que o primeiro já fizera a este concelho para a escolha da terranos.

Já estava, porém, entre nós, o segundo, em 12 do corrente, a proceder também àquela escolha.

Viu vários terrenos, preferindo o Campo do Tablado, junto ao da escola em construção, de que são proprietários o Ex.mo Sr. Dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes e sua Ex.ma Irmã D. Alice Maria.

Espera a Câmara adquirir amigavelmente o terreno escolhido para, seguidamente, o pôr à disposição do Ministério da Justiça.

## Superiora do Hospital

Assumi, há dias, a Direcção do nosso Hospital e Santa Casa da Misericórdia, a Madre Maria Purity de Jesus, que era Directora do Hospital de Fão, e trabalhou na Nunciatura Apostólica, em Lisboa.

## Gri... gri... gri

As leis cumprem-se e não se discutem: Dizia o nosso amigo Zé da Portela do Couto.

Seja-nos ao menos, permitido apreciar uma disposição que, se não fosse o amor à arte, já um estabelecimento comercial estaria encerrado, o que representaria grande transtorno para os lugares de Ervedal, Folão, Azeiteira, Portocarreiro e Quingosta.

Trata-se do estabelecimento de António Doutreiro, que, devido a estar a menos de 200 metros da raia a sua casa onde reside, se vê obrigado a ter de pagar aluguer dum outra casa.

No tempo em que se fazia comércio em grande escala, ainda vá lá, que para tudo daria o negócio, mas agora... só o muito amor à arte anima o negociante a continuar a exercer aquela profissão.

## RECEITA ÚTIL

Um meu amigo pede-me um conselho para a conservação do vinho numa vasilha que não está atestada.

Ei-lo: — tira o batoque ou tampa da vasilha, ao centro da parte interior, coloca um preguinho, aí prende a extremidade dum fio de maneira que a outra extremidade chegue aproximadamente ao meio do espaço vazio, atando aí num paninho certa porção de ácido tartárico, que pode ser de 50 ou 100 grammas e igual porção de cristais de enxofre, dependendo isto do tamanho da vasilha. Batoca-se ou barra-se, e esse vinho nem ganha flor.

GRILLO

## UMA GRANDE OBRA

Numa das freguesias do concelho de Ponte de Lima, em Cabração, se não estamos em erro, o povo, com o seu pároco à frente e Junta levaram a efeito a construção duma casa, para os Srs. Professores.

Vamos ainda atrasados neste sentido. No geral, todas as freguesias tem casa de escola, mas em muito poucas existe a casa para os Srs. Professores.

Todos sabemos o muito que se deve ao abnegado Professor das nossas terras. Mas somos indiferentes, perante a necessidade que ele tem de ir procurar à casa de um lavrador, quantas vezes sem um mínimo de conforto, a sua hospedagem.

Era tempo de todos, nós e os serviços do Estado, procurarmos uma solução, quanto possível rápida, para o caso. Já se trata e muito bem, da casa para Magistrados. Pois levemos ao Professor das nossas terras, este carinho e este reconhecimento de lhe construirmos uma casa para sua habitação.

E não só os particulares, mas sobretudo os Serviços do Estado.

O exemplo da freguesia de Ponte de Lima pode ser o feliz início de uma outra atitude, para com os Srs. Professores. Oxalá!

E a propósito queremos lembrar a dedicação dos nossos estimados Professores que tanto se tem preocupado com a criação e funcionamento de cantinas, para que os alunos, sobretudo pobres e distantes, tenham a sua refeição quente, ao meio dia.

Quanto se tem adiantado nestes últimos tempos bem o sabemos nós os mais velhos que muitas vezes passávamos com um naco de pão e uma sardinha fria, ao meio-dia e durante anos.

Avante pois e que esta nossa terra siga na vanguarda, para bem de todos nós.

## As escolas da nossa Vila

O nosso jornal deu já a boa nova, que foi levada a toda a terra portuguesa e aos melgaçenses espalhados pelo mundo.

Quase se não acreditava. Mas a verdade era que as obras estavam a começar, embora o tempo não fosse o mais benigno possível.

Pouco tempo demorará a sua construção e o seu funcionamento.

Em frente de um acontecimento que enche de alegria, sobretudo a boa gente da nossa vila, queremos, mais uma vez, felicitar todos quantos intervieram no feliz desfecho (e nos preparativos, aliás longos) desta obra.

Foi longa a caminhada. Agitou-se e muito o entusiasmo da gente da nossa terra. Foi até preciso vir até nós um lente da Universidade do Porto, para estudo da solução mais própria para o caso.

Tudo acabou em bem.

Parabéns ao Sr. Professor Manuel José Rodrigues, pelo seu entusiasmo e trabalho. No seu pequeno consulado já muito se tem feito entre nós. As estradas que estão a rasgar-se, nas nossas terras e que vão levar o progresso a lugares tão distantes e abandonados, o caso da luz eléctrica, há pouco inaugurada, as escolas, os fontenários, a casa dos Magistrados, para a qual se trabalha e tantos outros, merecem de todos nós o nosso reconhecimento.

E no caso das escolas é justo lembrar o trabalho de S. Ex.cia o Governador Civil do distrito, que pessoalmente, em Lisboa, tratou, por várias vezes deste problema.

Estamos pois todos de parabéns.

Continuemos, sem desânimos.

## Porque fugiram as freiras de Eiró?

O Sr. Professor Ascensão Afonso não pode esquecer o facto. As freiras fugiram. Mas nunca o fizeram em qualquer parte onde trabalhassem. Nem o fizeram com o Sr. Dr. Júlio Esteves. Nem depois que voltaram.

O Sr. Professor tem razão em pretender dar uma explicação ao concelho. Mas a história faz-se com documentos. E num jornal da terra, por sinal no jornal em que S. Ex.cia escreve, diz-se o seguinte a respeito deste Sr. professor:

"Azropela o direito dos outros" ("Notícias de Melgaço" n.º 1333).

"Baste-lhe a desgraça de nunca acertar com o bom caminho" ("Notícias de Melgaço", n.º 1339).

"E o pior defeito do referido secretário é o de alienar simpatias por se não dar ao trabalho de estrangular à nascença o gosto doentio de ferir susceptibilidades dos outros, sem qualquer motivo justificar essa veledade, esse capricho, ou essa toleima" (No mesmo número).

Ora a história faz-se com documentos. E parece-nos que o Sr. Professor devia, primeiro, explicar no jornal em que trabalha; que estas apreciações lhe são injustas. De duas, uma; ou o autor da citada local não diz a verdade e o queixoso devia, ali mesmo, rebatê-la pois trabalha ali, ou se a diz, porque pretende fugitar mais as pobres freiras?

Mais: nenhuma das que fugiram de Eiró se encontra, que saibamos em Melgaço.

O Sr. Professor Ascensão Afonso tem duas medidas:

Quando à frente do nosso hospital, por duas vezes se lhe estranhou não ter convocado a Assembleia Geral dos irmãos ("Notícias de Melgaço, n.º 1337) e n.º 1333).

O Sr. Professor, que então não consultou a Assembleia dos Irmãos, parece desejar se efectue agora. Porque não reúne sete irmãos e a não pede?

## Lar de S. José (Asilo Pereira de Sousa)

|  |         |
|--|---------|
| DESPESAS                               |         |
| 2,50 metros de pano fino 1,80 a 18\$00 | 45\$00  |
| 1,60 de oleado                         | 90\$00  |
| 5 pares de calças a 25\$00             | 125\$00 |
| 11 camisolas a 15\$00                  | 165\$00 |
| 6 pares de meias a 4\$50               | 27\$00  |
| 6 pares de paéguas a 6\$00             | 36\$00  |
| Sabonetes                              | 3\$00   |
| feito de 1 colça e forros              | 15\$00  |
|  | 506\$00 |

|                            |          |
|----------------------------|----------|
| RECEITA                    |          |
| Peditório do Natal (Vila)  | 1589\$40 |
| Peditório do Natal (Paços) | 430\$00  |
| Duma anónima               | 600\$00  |
|                            | 2619\$40 |

|                                  |          |
|----------------------------------|----------|
| DESPESAS                         |          |
| 13 cobertores de lã e transporte | 1825\$00 |
| Da conta acima mencionada        | 506\$00  |
|                                  | 2331\$00 |
| Receita                          | 2619\$40 |
| Despesa                          | 2331\$00 |
| Resto                            | 288\$40  |

A todas as Ex.mas Senhoras que, na quadra tão linda do Natal, se lembraram dos nossos velhinhos, batendo à porta dos bons melgaocenses, a pedir um pouco do que lhes sobrasse, os nossos agradecimentos, bem como a todos os que concorreram.

Devemos uma palavra especial de agradecimento à Ex.ma Senhora D. Aurora de Jesus Rodrigues Pires, de Paços, que na sua freguesia, tão gentilmente, se lembrou dos nossos pobres.

Se todos assim fizéssamos, quanto bem se poderia espalhar em redor das nossas casas de caridade.

Que a todos o bom Jesus, pague o costumado mil por um.

P.e CARLOS VAZ

## Câmara Municipal de Melgaço

### SECRETARIA

#### EDITAL

A Câmara Municipal de Melgaço: Faz saber que durante oito dias a contar da última data em que este for afixado, se acha aberto inquirito público relativo ao pedido de declaração de utilidade pública para a concessão da distribuição de energia eléctrica neste concelho.

Uma cópia do programa de inquirito acompanha este edital e encontra-se também publicado na III série n.º 18 do Diário do Governo de 22 de Janeiro findo.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, bem como o aludido programa de inquirito, e tudo vai ser afixado nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Melgaço, 13 de Fevereiro de 1963. E eu, **Herulano Arsénio Gomes Pinheiro**, chefe da secretaria, o subscrevo.

O Presidente,  
**Mannel José Rodrigues**

## Ministério da Economia

### Secretaria de Estado da Indústria

#### Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

##### Programa de inquirito

Na secretaria da Câmara Municipal de Melgaço será aberto inquirito público relativo ao pedido e declaração de utilidade pública para a concessão da pequena distribuição de energia eléctrica no concelho, apresentado pela Empresa Hidroeléctrica do Coura, S.A.R.L., ao abrigo das disposições do caderno de encargos da concessão.

Os elementos para apreciação do pedido são os seguintes:

1.º — O concessionário obrigou-se a remodelar ou estabelecer e explorar, nas condições contratuais, redes de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão na vila de Melgaço e diversas localidades do concelho abrangidas pela concessão.

2.º — O caderno de encargos da concessão estabelece tarifas degressivas, em função da utilização e do consumo, para os diferentes usos da energia eléctrica e fixa os preços de venda ao público de cada kilowatt-hora nos valores seguintes:

Tarifa geral de iluminação e outros usos, 2540 a 4\$50  
Tarifa doméstica geral 2540 a \$50; Tarifa doméstica especial, 1560; Tarifa de iluminação de montras e anúncios luminosos, 1520 a 8\$00

Tarifa de força motriz industrial:

Nocturna, \$40; Diurna, 1\$30 a \$56; De ponta, 1\$80.

Tarifa de força motriz agrícola:

Nocturna, \$40; Diurna, 1\$10 a \$55; De ponta, 1\$80.

Tarifas de usos especiais:  
Nocturna, \$40; Diurna, \$80 e \$60; De ponta, 1\$80.

3.º — Com o pedido pretende o concessionário beneficiar dos privilégios inerentes à declaração de utilidade pública, estabelecidos no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 43335, de 19 de Novembro de 1960, por força do testado no artigo 17.º do mesmo decreto-lei.

4.º — A todos é lícito, durante o prazo do inquirito, apresentar as reclamações que tiverem por convenientes, fornecer as indicações ou observações que julgarem úteis e informar concisamente sobre as vantagens ou prejuízos que a declaração de utilidade pública poderá vir a produzir para o comércio, indústria e agricultura regionais ou nacionais e, de um modo geral, para todas as formas de actividade económica e ainda sobre as garantias que conviria exigir ao distribuidor no interesse local ou geral.

5.º — O caderno de encargos da concessão e tarí-pa-ente ao público na secretaria da Câmara Municipal de Melgaço e na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, em Lisboa, na Avenida de Fontes Pereira de Melo, 26-2.º, nas horas de expediente, durante o prazo de oito dias, contados a partir da data do edital que, com este programa, será afixado nos lugares do costume.

O presente programa de inquirito será publicado num jornal local, se o houver.

São, portanto, convidados os interessados, por si ou seus representantes, e em geral todas as pessoas e corporações públicas a examinar o referido caderno de encargos da concessão e a apresentar, durante o prazo marcado no respectivo edital, reclamações ou quaisquer esclarecimentos que tiverem por convenientes, os quais, escritos em papel comum e devidamente assinados, serão entregues na Câmara Municipal ou enviados pelo correio, em carta registada, dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o presidente da Câmara informar que são dos próprios signatários.

Repartição de Concessões, 8 de Janeiro de 1963.

O Engenheiro Chefe da Repartição — Augusto Dias da Silva.

## Apenas um esclarecimento!...

A fim de evitar interpretações erradas desejo esclarecer que o João Penúrias beneficiou, e muito, das operações cirúrgicas.

Para prova basta apenas dizer áqueles que, como eu, o viam arrastar-se por não conseguir apoiar-se nos seus pés distorres, que agora, graças a Deus, já tem pés perfeitos, os quais lhe permitem andar apenas com auxílio de uma muleta.

Suponho que isto já é muito para quem não conseguia dar um passo a não ser "de gatas".

Quanto à sua reabilitação espero que, embora tenhamos que aguardar mais algum tempo, ela se realizará...

HENRIQUE ALBERTO GOMES

### Da Redacção:

Agradecemos as palavras do nosso estimado colaborador, Sr. Henrique Alberto Gomes, a quem se deve a feliz iniciativa de conseguir a vultuosa verba, para a reabilitação do nosso protegido, João Penúrias, assim como o seu carinho por terras de Espanha, à procura de um operador que tomasse à sua conta este doloroso caso.

Como se pode ver da local em questão, o que se pretendia sublinhar era que esta reabilitação se tornara lenta, infelizmente, e, para já, ainda não chegara ao seu termo, o de poder andar sem muletas. Mas esperemos em Deus que logo tenhamos o nosso protegido em termos de poder trabalhar e andar como todos os outros. O que é pena é que o João Penúrias demore em se resolver a ir para Lisboa a fim de aprender uma arte e a ler e escrever.

## Alvaredo

Fevereiro, 10.

**S. Brás**—Foi no passado dia 3 que se realizaram as grandiosas festividades em honra do glorioso S. Brás. A neve, que, em alguns locais atingia vinte centímetros, prejudicou sobremaneira a afluência dos habituaisromeiros.

**Pesca**—E já no dia 15 que terá início a pesca no rio Minho. Os pescadores encontram-se a braços com a falta de fio de linha para as redes; o de nylon é pouco conhecido, tendo-se o preço e o resultado.

Não há esperanças de abundante pesca em virtude da escassez de cheias para facilitar a entrada do peixe. Além disso as barragens construídas em Espanha bem como a lavagem de minérios, não permitem a reprodução de tão apreciadas espécies.

**Casamentos**—No passado dia 2—dia da Purificação de Nossa Senhora—realizou-se na Paroquial desta freguesia o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Sara Gonçalves, estimada filha da sr.<sup>a</sup> D. Jasusa Domingues e do sr. Manuel Gonçalves, abalizados comerciantes nesta freguesia, com o sr. Hermenegildo Fernandes, natural de Corcoãs, freguesia de Rouças, deste concelho, filho da sr.<sup>a</sup> D. Bárbara Preciosa Pereira e do sr. Luís Fernandes. Foram padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor Ribeiro Domingues e ex.mo marido sr. Albertino Domingues, conceituado industrial no lugar do Fecho, da freguesia de Rouças. Presidiu ao acto o Rev.do Pároco desta freguesia.

Após as cerimónias religiosas foi servido, no categorizado Hotel Ranhada, um lauto almoço a cerca de noventa pessoas. Com numerosos brindes em que foram enaltecidas as virtudes de que são dotados, terminou o repasto, tendo os noivos seguido, em viagem de núpcias para o centro do sul do País.

Também no dia seguinte, dia 3—S. Brás—uniram suas vidas pelo Santo Sacramento do Matrimónio, na Igreja Paroquial, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Leopoldina Gomes de Castro, prendada filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes de Castro, desta freguesia, com o sr. Alexandre Matos Araújo, filho da sr.<sup>a</sup> D. Gracinda Angelina de Matos, já falecida e do sr. Laurindo José de Araújo, natural de Santa Maria de Sá—Ponte de Lima—e residente em Albercaria, freguesia de Valadaras do vizinho concelho de Monção.

Foram padrinhos os ex.mos senhores D. Rosa Angelina de Araújo, irmã do noivo e ex.mo marido sr. Manuel Adolfo Gonçalves, de Valadaras.

Foi oficiante o Rev.mo Pároco desta freguesia, tendo celebrado a Santa Missa o Rev.mo Sr. P.e Manuel Rodrigues, tio do ilustríssimo Presidente da Câmara, desta concelho.

Após as cerimónias religiosas, foi servido, no já conceituado Hotel Aguas de Melgaço—Ranhada—um opíparo almoço a cerca de uma centena de pessoas. Durante o repasto foram enaltecidas, em vários brindes, as qualidades morais dos noivos, tendo estes, na final, seguido em viagem de núpcias para o Sul do País.

Para breve, os casamentos de Henrique Rodrigues, de Panso, com Maria Alice Alves, das Bouças; António Henrique Fernandes com Maria Amélia Alves, da Carrasqueira; e Luís Custódio Rodrigues, de Messagães—Monção e residente em 31 Avenue Blériot à Vitry sur Seine (Seine) França—acidentalmente em Maninho—com Maria de Lurdes Rodrigues do Maninho.

Aos primeiros auguramos as melhores venturas para seus lares; e... aos segundos, uma recomendação: não se descuidem com o prazo do processo preliminar.—(C.).

## Os povos de Castro

## Laboreiro

Por José Fariña Jamardo

**SEMPRE HÁ ALGUMA EXCEPCÃO: MANUEL BERNARDO, O TABERNEIRO DE ASSUREIRA NÃO VERANEIA**

A hora do jantar estávamos na Assureira. Na povoação deserta, encontramos um rapaz que nos conduziu a casa de seu pai. Manuel Bernardo é o taberneiro de Assureira e agora, com seu filho, o único habitante do lugar. A mulher está em cima, em Queimadêlo, com o resto da prole. Ele não pode deslocar-se de Assureira por causa do negócio. Manuel Bernardo tem algumas coisas no seu estabelecimento que já formado por estantes de madeira de pinho, um mostruário sebento e uma caixa grande para sentar-se. Essas coisas são: tabaco, café e vinho verde que nos serve numa descomunal tigela de barro. Vinho verde arroxado e ácido do norte de Portugal. Chouriços de porco, saborosos, apenas sem pimentão. Pão da terra, mistura de centeio e milho, que pesa no estomago. Fósforos de cera. Sal. Azeite. E outras coisas ainda que nos não interessam. Conhece o câmbio à maravilha. Traduz estudos por pesetas com assombrosa facilidade. Contamos coisas, ainda que seja preciso puxar-lhe pela língua. Diz-nos que as mulheres castrejas se dispõem a dar à luz no inverno nas povoações do vale. Que se aborrece muito na Assureira, mas o negócio é o negócio. Também lhe agradaria «veranear» lá em cima, ainda que, pensando melhor, quase prefira ficar haciendo el vago, enquanto a mulher trata da fazenda e trabalha as courelas em Queimadêlo.

Ao rapaz fazemos-lhe uma fotografia. Diz-nos que se estafia muito, que não tem com quem falar nem com quem brincar. Que um dia menos preocupado se escapa ao pai e vai para Queimadêlo... de veraneio.

(Continua na 4.ª pag.)

## DA VILA

**Casamentos**—No passado dia 27 de Janeiro realizou-se na Igreja Matriz desta vila o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo Sr. António da Rocha Reis, filho da Sr.<sup>a</sup> D. Adelina da Rocha Reis com a menina Maria Augusta de Araújo, filha do Sr. Agostinho de Araújo já falecido e da Sr.<sup>a</sup> D. Enília de Araújo. Serviram de Padrinhos por parte do noivo o Sr. Manuel José Igrejas e sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Lindalva da Ascensão de Melo Igrejas e por parte da noiva o distinto médico desta vila Sr. Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro e sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Nunes de Castro Ribeiro. O noivo que foi guarda-redas do Sport Club Melgacense, além de grande número de convidados, também convidou todos os seus colegas da equipe melgacense. No fim do acto o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa da noiva aonde foi servido um lauto jantar a todos os convidados, em que no fim os noivos foram passar a lua de mel para o Sul do país. Os noivos que são dotados das melhores qualidades e simpatia desejamos-lhes as maiores felicidades.

No passado dia 2 no Santuário de Santa Rita na freguesia de Rouças, realizou-se o casamento do nosso amigo e conterrâneo Sr. Amadeu Rodrigues, filho do Sr. Germano Rodrigues e da Sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Gonçalves, com a menina Helena de Fátima Araújo, filha do Sr. António de Araújo, funcionário da Câmara Municipal e da Sr.<sup>a</sup> D. Nazaré Gomes de Sousa. Foram padrinhos o irmão da noiva, Sr. Luís Gonzaga de Araújo, zeloso guarda fiscal no Posto de Castro Laboreiro e a Sr.<sup>a</sup> D. Adalgisa Passos de Almeida. No fim do acto que foi presidido pelo Sr. P.e Justino Domingues, muito digno abade da Vila de Melgaço, o cortejo nupcial que se fazia transportar em automóveis, dirigiu-se para a casa dos pais da noiva no lugar de Galvão, aonde foi servido um magnífico almoço a numerosos convidados. Os noivos que são dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos-lhes as maiores felicidades.

Também no passado dia 9, no mesmo santuário se realizou o casamento do nosso amigo e conterrâneo Sr. António Rodrigues, irmão do noivo acima referido com a menina Maria de Lurdes de Freitas, filha do Sr. António de Freitas e da Sr.<sup>a</sup> D. Olívia de Freitas. Foram padrinhos o Sr. Artur Esteves e sua esposa D. Maria Pereira. No fim do acto o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva, na freguesia de Prado, aonde foi servido um lauto jantar a todos os seus convidados. O gentil casal que é dotado das melhores qualidades e simpatia desejamos-lhes as maiores felicidades. Ao acto presidiu o sr. P.e Albertino Domingues, digno Prior de Paderne.

Também no passado dia 31e na Igreja Matriz desta vila, se realizou o casamento do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Adolfo Mário Igrejas, filho do nosso amigo Sr. Francisco Augusto Igrejas Júnior, muito digno enfermeiro diplomado e da Sr.<sup>a</sup> D. Dinora Nabreiro Igrejas, com a menina Maria de Lurdes Pereira de Castro, filha do Sr. Manuel António de Castro e da Sr.<sup>a</sup> D. Adélia da Ascensão de Castro. Foram padrinhos o Sr. Henrique César Esteves e a Sr.<sup>a</sup> Anésia Esteves Cunha. No fim do acto os noivos e convidados dirigiram-se para a casa dos pais da noiva aonde foi servido um lauto jantar ao grande número de convidados. Os noivos que são dotados das melhores

(Continua na 4.ª página)

## Pinto de Magalhães, Lda

## BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* ELVAS \* VILA DA FEIRA \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ovidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## DA VILA

(Continuação da 3.ª página)

qualidades e simpatia, desejamos-lhes as maiores felicidades.

No passado dia 10, realizou-se na Igreja Paroquial da freguesia de Chaviães, o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. José Esteves, filho do Sr. Augusto Hipólito Esteves, muito digno funcionário da Junta Autónoma das Estradas e da Sr.ª D. Violeta de Carvalho, com a menina Florinda Rosa Domingues, filha do Sr. Abílio Domingues e da Sr.ª D. Ana de Jesus Malheiro, do lugar da Bouça. Foram padrinhos o Sr. Armando Rodrigues e sua esposa, D. Julieta de Carvalho. No fim do acto, que foi presidido pelo Sr. P.ª Manuel Leal, pároco dos noivos, o cortejo nupcial dirigiu-se para o lugar da Bouça, para a casa dos pais da noiva, aonde foi servido um magnifico jantar a todos os seus convidados.

**Nova Enfermeira** — Encontra-se desde o dia 31 do mês passado em serviço no nosso Hospital da Misericórdia a enfermeira da Sagrada Família e Divina Providência, Irmã Bazília de Jesus Crucificado Gonçalves. Seja bem-vinda.

**Menor que sofreu fractura de uma perna devido à sua imprudência** — No Banco do Hospital desta vila foi socorrida no dia 24 do mês passado, a menor Maria Fernanda de Sousa Calheiros, de 7 anos de idade, filha do Sr. José Calheiros, muito digno funcionário do Tribunal desta vila e da Sr.ª D. Felicidade de Sousa Calheiros, por ter ido de encontro a uma bicicleta motorizada, conduzida pelo Sr. Luís Cordeiro, de Paderne. Deste acidente, que ocorreu na estrada nacional, no lugar da Serra, freguesia de Prado, não há culpa do ciclista motorizado, porque seguia pela sua direita e em marcha moderada. A Maria Fernanda depois de socorrida regressou a sua casa, na freguesia de Prado donde é natural.

**Aniversários** — No passado dia 7, junto de sua família, festejou o seu 63.º aniversário, a Sr.ª D. Sérgio Boleixo, desta vila.

Também festejou no passado dia 1, o seu 58 aniversário o nosso amigo Sr. Manuel Lourenço, comerciante e proprietário desta vila.

A 4 de Março, faz anos o nosso amigo e conterrâneo Sr. João Cândido da Rocha, muito digno funcionário do Tribunal desta comarca. Os nossos parabéns.

**Falecimento** — No passado dia 26 de Janeiro, faleceu no Hospital de Santo António, da cidade do Porto, devido à explosão duma máquina de petróleo, a nossa conterrânea Maria Dulce Fernandes (A Ervillal), de 39 anos de idade, que já se encontrava na cidade há mais de 15 anos. Era mãe do nosso amigo sr. Arnaldo Adélio Fernandes e da menina Patrícia José Fernandes.

A toda a família em luto os nossos pêsames.

**Transferência** — A seu pedido foi transferido no passado dia 31 de Janeiro, para o Tribunal da Comarca de Paredes da Coura aonde vai desempenhar o mesmo cargo o Sr. Dr. João Fernando Fernandes de Magalhães, que era muito digno Delegado do Procurador da República no tribunal da Comarca desta vila.

**Chegadas** — Encontra-se em Prado o nosso amigo Sr. Abílio Domingues, acompanhado de sua esposa e filhos.

Também chegou a esta vila o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Armando de Araújo, do lugar das Carvalhoas.

Regressou à sua casa do lugar do Rio do Porto desta vila, após estar internado 80 dias no Hospital de S. João, da cidade do Porto, o nosso amigo e conterrâneo, Sr. João Marques de Moraes, de 74 anos, industrial de Padaria, que foi submetido a uma intervenção cirúrgica à bexiga em que foi operador o distinto médico cirurgião Sr. Prof. Dr. João da Costa, cirurgião daquele estabelecimento hospitalar.

Já se encontra restabelecido, após muitos dias de doença, o nosso amigo Sr. Constantino Silva, muito digno Sargento da Marinha aposentado.

**Fundação Calouste Gubenkian** — No passado dia 3 esteve nesta vila, a biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gubenkian, a fazer entrega de livros aos seus leitores. E tentado fazer o seu itinerário de Rouças a Fiães, nada conseguiram devido à estrada estar intransitável devido à grande camada de neve, que teve esta região três dias bloqueada.

## Parada do Monte, 11

No dia 5 faleceu na freguesia de Cristóval, em casa do seu sobrinho António Pires, a sr.ª Rosalina Pires, do lugar do Pereiral. A família enlutada, enviamos os nossos pêsames.

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Júlia Esteves, esposa do sr. Abílio Domingues, do lugar do Paço.

Também no dia 8 do corrente deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Rosa Rodrigues, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar do Carrascal.

**Partidas e chegadas** — Vindos de França, chegaram a esta freguesia, os srs. Mário Afonso, Armindo Afonso, José Viçtos, Manuel Alves, Cesário Pires, Manuel Esteves do Cabo.

Para França partiram os srs. Armindo Gonçalves, Manuel Esteves, Armindo Lourenço e Salvador Viçtos.

O tempo e a agricultura — O dia 31 de Janeiro mimoseou-nos com uma nevada na serra, mas o dia 2 de Fevereiro trouxe-nos uma nevada como não há memória. A neve chegou a atingir 25 a 30 centímetros de espessura. Antes da neve, um gelo e um frio intenso, agora neve.

Os nossos lavradores debatem-se com uma crise intensa com os mantimentos para os gados. O carro de feno já se tem vendido a 250\$00 e já há quem peça 300\$00 e se continua o tempo frio, não pára por aqui.

Tem chovido abundantemente nestes últimos dias, o que muito vem beneficiar a agricultura. — (C).

## ROUÇAS, 28

(Atrasada na Redacção)

No dia 19 do corrente, realizou-se na igreja paroquial de São Paio, o casamento do nosso estimado amigo, Manuel Malheiro, de Loviô, com a gentil menina Maria Ivone Malheiro, de Cavaleiro Alvo.

Teve a assistência de três sacerdotes, primos dos noivos e de cerca de 200 convidados, que no fim da cerimónia religiosa se dirigiram para a casa da noiva, em Cavaleiro Alvo, onde lhes foi servido debaixo de um toldo, armado para o efeito, um lauto banquetta.

Os noivos seguiram depois para o Porto, em viagem de núpcias e por lá se demoraram alguns dias. Desejamos-lhes muitas prosperidades pela vida fora.

Ontem, 27, deu-se um desastre na estrada de Paço, com o Sr. Augusto Alves Pereira, de Fiães, que caiu da sua motorizada, junto a este lugar. Felizmente o seu estado de saúde é já bom, retirando brevemente do hospital para a sua casa.

No hospital da nossa vila, encontra-se hospitalizada a menina da sr.ª Zélia, de Surribas, que há dias foi vítima de graves queimaduras. O seu estado de saúde vai melhorando. Neste espaço de poucos dias, estiveram 3 crianças hospitalizadas, devido a queimaduras, pelo corpo.

Estevs entre nós o nosso bom amigo e assinante sr. Agostinho de Sousa, que veio passar uns dias a sua casa, vindo de Lisboa.

Temos para muito breve uns sete casamentos...

Encontra-se um pouco adoentado o nosso amigo, sr. António Pires, da Cabana, a quem desejamos prontas melhoras. — C.

**Festividade** — No passado dia 3 na capela de N.ª S.ª da Orada, realizou-se a festa em honra do glorioso S. Braz, que constou de missa solene, sermão pelo sr. P.ª Manuel Bento Silva, Pároco da freguesia de Panso. A Banda de música dos Cadetes de Tangil, obrihantou a festividade.

A Procissão desta festa realizou-se no domingo seguinte, com o itinerário do costume. O Sr. P.ª Justino Domingues, antes da Procissão celebrou missa na dita capela.

**Pelo Banco do Hospital** — No Banco do Hospital desta vila foram socorridos: Augusto Manuel Alves, de 36 anos de idade, natural de Fiães, com vários ferimentos na cabeça e no rosto, por lhe terem rabentado os travões da bicicleta em que seguia na estrada camarária Fiães-Melgaço; Carlos Alberto Cordeira, natural de Paços, por ter caído da motorizada em que seguia, sofrendo vários ferimentos no rosto; Salvador de Araújo, natural de Paços, por ter caído na rua da Calçada, sofrendo ferimentos na cabeça e no rosto e por ferimentos numa perna, por ter caído em sua casa, Alexandrina Augusta Dias, do lugar de Galvão, desta vila. — (C).

## Os povos de Castro Laboreiro

(Continuação da 3.ª página)

ASPECTOS MUNICIPAIS. NÃO HÁ DUPLA VIZINHANÇA DE DIREITO AINDA QUE EXISTA DE FACTO

A freguesia (paróquia) de Castro Laboreiro pertence ao concelho (município) português de Melgaço, é formado por quarenta e uma povoações (aldeias) com um total de 1975 habitantes e 818 fogos (habitações ou casas), sendo a sua capital (sede da paróquia) Vila. A paróquia de Castro Laboreiro é pois maior que muitos municípios espanhóis. Nem todos os povos da freguesia (de Castro são de temporada. Há sete (Coriscadas, Portelinha Ribeiro de Baixo, Ribeiro de Cima, Vila ze Travessa, Vidoeira) que estão habitados todo o ano, verão e inverno, e que somam em conjunto 275 fogos e 849 habitantes.

Assim, a população transumante da freguesia é de 1.126 habitantes, os quais dispõem para seu uso e habitação, nas duas temporadas, de 543 casas, distribuídas por 34 povoações. catorze de verão (Adrofeire, Campelo, Curral de Gonzalo, Eiras, Fagagheiras, Formarigo, Outeiro, Patrozouro, Portela, Portos, Queimadello, Rodeiro, Séara, e Têso) e vinte de inverno (Alagoa, Ameijoira, Antões, Assureira, Bago de Baixo, Bago de Cima, Barreiro, Bico, Cainheiras, Carveira, Dorna Entalada, João Alvo, Ladeiras, Maréco, Picotim, Pôdre, Pontes, Ramisqueira e Varziela).

Os povos de verão compreendem um total de 261 fogos e os de inverno 282. A população transumante equivale-se oficialmente aos povos de permanência durante o verão embora por excepção, as duas povoações de inverno, Ameijoira e Antões, se atribuem 6 e 43 habitantes, respectivamente. Consideram-se assim, como básicos para efeitos municipais as povoações de verão e que desta parte a emigração temporal para hibernar naquelas povoações do vale nas quais os habitantes da montanha têm casa e bens.

Para efeitos administrativos consideram-se residentes na povoação onde habitam ocasionalmente. As contribuições e impostos são liquidadas pela povoação em que permanecem mais tempo. Para fins oficiais consideram-se sempre como habitantes de uma só povoação ainda que de facto, como vimos, o sejam de duas.

A emigração anual do va-

(Continua na 5.ª página)

Lições e ditos...

O Sr. Professor, na hora reservada a educação cívica, faz a seguinte lição:—Meninos, pela vossa vida fora, sede sempre iguais a vós mesmos. Justos, caritativos, humanos, dignos! E nunca, nunca sejais fortes com os fracos; nem fracos com os fortes. Entendidos?

—Sim Sr. Professor!

(Para vincar bem a ideia.)—Ricardo, conheces então um caso desses, de um homem ser forte com os fracos e fraco com os fortes?—O Sr. Professor, só se fosse prender freiras tímidas, que fugiam. E fugir de cargos, para que se fora eleito!...

Noutra aula, começara assim:—Meninos, um dia sereis alguém no nosso país. Pelas nossas escolas passam os futuros Chefes de Estado, Ministros, advogados, sacerdotes, etc., etc.. Se um dia estiverdes à frente duma Casa, ao escolherdes o vosso pessoal de serviço, atendei sempre às suas qualidades. E suponde vós que, entre o pessoal, havia uma funcionária que tinha estado em várias casas e em todas elas prestara bom serviço e só numa fugira. Mas notem, em todas as outras se houvera muito bem. De quem vos parece seria a culpa?—Ricardo, diga lá!—O Sr. Professor, não seria de quem dirigia essa casa? Pois se em todas se houvera bem, porque havia de fugir a funcionária?...

A porta do Grémio. Dois fregueses passavam a comprar num estabelecimento perto, um artigo que também havia no Grémio. Eduardo e Esteves que presenciavam aquelas andanças, um para o outro:—O Esteves, não será isto falta de confiança no Grémio?

Notícias de Melgaço

Assumiu a direcção do nosso colega local o Sr. Ernesto Viriato Ferreira da Silva.

Agradecemos as saudações que nos dirigiu e fazemos votos de muitas felicidades no seu novo cargo.

EM LISBOA

confraternização do pessoal da Armada do Recrutamento de 1937

(Atrasada na Redacção)

Uma Comissão composta por sargentos da Armada do recrutamento de 1937, pensou em organizar, em 13 de Janeiro de 1961, um almoço de confraternização para todos os recrutados do mesmo ano, comemorando assim as "bodas de prata"—25 anos de incorporação.

Não foi organizado pelo motivo da perda do nosso velho e glorioso "Afonso de Albuquerque", ocorrida em 18 de Dezembro de 1961, no porto de Mormugão, Estado da Índia Portuguesa, quando da traiçoeira invasão indiana, porque nessa altura tudo fazia prever que as guarnições, tanto do navio, como das lanchas de fiscalização, algumas estacionadas em Damão e Dio e ainda as restantes do Comando Naval, Missão Hidrográfica e Estação Radiotelegráfica, tivessem tombado em defesa daquela parcela de Portugal.

Felizmente e ainda bem que assim não aconteceu, pois embora alguns tivessem por lá ficado para sempre—outros, depois de terem suportado por bastante tempo o jugo dos indianos, sobre a alçada do "pacifista Nerhu", conseguiram chegar a salvo ao porto de abrigo—PORTUGAL (Mãe-Pátria).

Congratulando-se com o seu regresso, a mesma Comissão, organizou no pretérito dia 12 de Janeiro, num restaurante em Cacilhas, o já prometido almoço de confraternização do mesmo pessoal de 1937, ao qual assistiu como convidado de honra o Sr. Comandante Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso, que foi mui digno Director da Instrução desse recrutamento e que espontaneamente se deslocou da cidade do Porto, para fazer parte desta festa de amizade.

Foram recordados com saudade os 25 anos já decorridos, tendo aos brindes usado da palavra Piçarra Sabino, agente da Judiciária, Carlos Resende, dos Serviços Técnicos da Sociedade Geral, Manuel José Gonçalves e Joaquim Ramos Nobre, sargentos da Armada, e Fernando Andrade e Alfredo Mates Ferreira, tendo todos enaltecido a escola de civismo e os demais aproveitamentos colhidos no mesmo recrutamento, que pela vida fora lhes tem servido como um bálsamo de suavização e de grande exemplo.

Por último, usou da palavra o Sr. Comandante Coutinho Lanhoso, que em breves palavras enalteceu os "rapazes"

Chaviães, 24

(Atrasada na Redacção)

Permitam-me que diga mais alguma coisa acerca da minha correspondência anterior, pois julgo que é de aproveitar. Ajuizando as coisas desta importante melhoramento, parece-me que em primeiro lugar está dar a água de consumo a todos os lugares que dela precisem e depois para o segundo plano vamos aos lavadouros; e em 3º plano os cobertos dos tanques, o que já é muito. Há lugares (como o das Carvalheiras, ainda que pequeno, está a consumir água de uma forma penalizadora e sem corrente, o que constitui um verdadeiro perigo para a saúde.

Quase todos os lugares, como já disse mais que uma vez, tem água à vista, o que é preciso é acondicioná-la de forma a poder ser apanhada nos contentores.

Há bastantes lugares que já tem fontanários e tanques de lavar; mas ainda há muitos que os não têm. O que é preciso é aproveitar a mão de obra ao máximo.

No lugar da Barroca, com mais de 50 habitantes; tem um magnífico fontanário e tanque de lavar, que a nossa Câmara em tempos lá construiu. Aconteceu que por uma rotura a água que no mês de Agosto dá 7 e 8 litros por minuto, por essa rotura desviou-se da fonte e vai sair por outro sítio. Precisa de ser reparado o dito fontanário.

**Raiva** — Lia há dias num diário, que esta mortifera doença apareceu na Argentina, onde fez vítimas; e também na Holanda, as autoridades estão a mandar abater os cães existentes em várias áreas onde a terrível doença apareceu. E por a nossa terra, não haverá já essa doença?

**Movimento demográfico nesta freguesia durante o ano findo** — Baptizados: Sexo masculino 6, feminino 18; Casamentos: 2; Óbitos: Adultos 9, crianças 3.

**Falecimentos** — No pretérito dia 16 faleceu, pelas 23 horas e depois de prolongada doença e confortada com os Sacramentos da Igreja, rodeada de todos os seus filhos a sra D. Filomana de Jesus Pinto, de 68 anos de idade, esposa muito querida do sr. Hilário Manuel Lourenço, G.N.R. aposentado, que residia no lugar das Lajes. Era mãe amantíssima da sra D. Maria Lourenço, Carlos Lourenço, comerciante em Lisboa, José Lourenço, Guarda Fiscal, Maria Augusta Lourenço, Palmira Lourenço e Armandina do Carmo Lourenço. O seu funeral, que foi muito concorrido, nele tomaram parte todas as confrarias existentes nesta freguesia, as quais a extinta pertenciam. Paz à sua alma. A toda a família enlutada, os nossos sentidos pesamos.

Também faleceu no pretérito dia 7, no lugar da Soengas, confortada com todos os sacramentos, a sra D. Alexandrina Rosa Araújo Azevedo, de 80 anos, solteira, irmã dos srs António Azevedo, do mesmo lugar e Victorino Araújo Azevedo, residente no lugar da igreja. O seu funeral foi também muito concorrido e teve a presença de todas as confrarias. Que repouse em paz e a toda a família os nossos pesamos.

No passado dia 13 de Janeiro, também faleceu no lugar da Soengas e confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a sra D. Maria Ludovina Afonso, de 75 anos, viúva do sr. José Fernandes e mãe do nosso amigo Manuel Fernandes, digno agente da G.N.R. e das sras Maria Puzza e Maria Amélia Fernandes. No seu funeral, que também foi muito concorrido, compareceram todas as confrarias, das quais ela fazia parte. Que descanse em paz e sentidos pesamos à família enlutada.

Correm na nossa igreja paroquial os proclamas do próximo casamento da menina Florinda R. Domingues, com o nosso bom amigo José Américo Esteves. — C.

daquele tempo, quando era Director, no que foi muito aplaudido.

Foi prestada homenagem, com um minuto de silêncio, aos do mesmo recrutamento já falecidos, e, para finalizar, com vivas de entusiasmo e de amor Pátrio e ainda pelas prosperidades da nossa briosa Marinha de Guerra, de tantos feitos nesses "mares nunca dantes navegados", terminou esta festa de confraternização, que deixou no coração de todos as maiores saudades.

Lisboa, Janeiro de 1963.

M. J. Gonçalves

Os povos do Castro Laboreiro

(Continuação da 4.ª página)

le para a montanha e vice-versa realiza-se por iniciativa própria dos habitantes, sem que o município intervenha para nada nem dirija ou regule a mudança.

OS TEMPOS MUDAM

O atraso e o isolamento dos povos de Castro Laboreiro atingem o seu limite. Em tempos os castrejos negociavam em sal e abasteciam deste produto (os povos espanhóis do partido de Bante, ao tempo mais isolados do que eles. Logo os homens, pedreiros de fama, emigraram para França, muitos clandestinamente, e se organizou um contrabando humano com passagem de duas fronteiras e cruzamento do território espanhol de Orense a Irún. Os pedreiros voltaram de França com dinheiro e com ideias renovadoras. A estrada chegou à Vila e as casas começaram a ser cobertas com telha e a usar-se o cimento na construção.

A estrada requir mais a'ém até ligar com a capinhola que morre na mesma linha fronteiriça. No rio Castro realizam-se trabalhos que levarão à construção de uma central eléctrica. Quando isto tiver lugar os povos transumantes de Laboreiro à beira da fronteira, perderão todo o sabor arcaico e os modos de vida especial e primitiva que os caracterizam.

Os tempos mudam. Os castrejos gostam de ser retratados. Um fotógrafo faria bem negócio entre eles. Mas já não estão sós. Curo dia, numa das povoações de inverno, as portas de várias casas foram forçadas e despejadas pelos raloneiros. E, mais um sinal de progresso. Rompe-se a paz!

FIM

Do «Boletim da Casa do Minho»

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas Construção de Jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis  
**ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª**  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
Telef. 21957 - Teleg. Rosclândia  
**PORTO**

PARA OS RESPONSÁVEIS LEREM

(Atrasada na Redacção)

Vai já para um mês que destas paragens inóspitas, no sopé da serra, idênticas a um abandono e esquecimento que provoca o desespero, vimos lançando para o ar um S. O. S. de salvação ou de morte.

Ainda não temos estrada e temos medo que, se não chegar cá breve, passe a época de se falar em estradas novas e fiquemos para aqui assim, ao menos com a certeza de que só com fogueiros intercontinentais nos obriguem a cumprir deveres... que direitos não temos, parece.

A gente queria ao menos uma resposta, o carinho, ainda que fosse, dum «para já tenham paciência». Era sinal de que, as autoridades, sentiam connosco e viviam os nossos problemas. Valeu?

Parada do Monte, essa, como que já teve o pássaro na mão mas escapou-se-lhe. Foi o caso de que os digníssimos Serviços Florestais tinham planeado servi-la com um estradão — sempre era algo — mas ao cao dum quilómetro, mais ou menos, abriu-se uma vala e perderam-se lá verbas posteriores. A «mã língua» do povo falou, falou; porém (só resta a certeza de que até aquele pedaço vai sendo danificado pelas correntes de água que por ela correm.

Há certo pressentimento de que se pretende encobrir o feito para nada fazer. Isto, salvo respeito e gratidão devidos aos Serviços.

Quanto à Gave, também havia a promessa de ser servida pela que viria de Parada. Mas, mesmo que viesse, era uma volta (tamanha que a gente teria a dor, que logo se perdia o apetite de a usar. Só em casa da guerra!

Vejam lá, portanto, senhores responsáveis, o que se pode fazer.

Pela nossa parte, prontos ao sacrifício que nos pediram, com a condição que não seja o sacrifício — autêntico e grande, senhores — de ficarmos sem a estrada.

Estamos numa Nação politicamente unitária. (Se por um único departamento ou Ministério não podem, conjuguem-se vontades e esforços, façam-nos, repetimos, a nossa parte e, todos juntos, faremos um Portugal maior e progressivo.

Deus o permita. — P. G.

GAVE, 10

Até agora só o sabíamos através das colunas dos jornais e das notícias da rádio; agora porém, conhecemo-la por experiência dos olhos, das orelhas e da pele: também cá chegou D. Neve e seu inseparável consorte o Frio. Foi nos dias dois e três, sobretudo, que o real par, oriundo do misterioso reino do espaço, tomou assento na nossa terra. Como por encanto tudo desapareceu, nesses dias, sob o manto da neve e o império do frio. Coisas e gente, na mais submissa das atitudes, recolheram-se nos seus abrigos até que uma chuvinha miuda escorraçasse para a serra tão inéditos visitantes deste nosso povoado.

—Cada dia que passa, mais e mais se sente a falta que nos faz a estrada para esta freguesia. Os lamentos do povo vão-se tornando gritos de desespero. De facto, não faz sentido que nem sequer tentativas se notem, por parte dos responsáveis, para nos darem tão útil como necessário melhoramento. E vergonha para nós, para o concelho e para o país. Por que se espera?...

E, por hoje, é tudo.— C.

Quinta da Lomba

VENDE-SE

Em Moreira, a 6 quilómetros de Monção. 20 hectares sem servidões, campos de rega e lima, vinha, oliveiras, pomar murado, grande montado anexo, moinho, engenho de azeite, água abundantíssima, enorme adega. Casas de moradia, de caseiros, celeiro, bela eira e canastras. Com estrada privativa.

Tratar com António Carvalho Pinho, médico, Monção.

SOCIEDADE

(FAZEM ANOS: Amanhã, os srs. Artur Pires Teixeira e José Maria Pereira (Sobrinho) e Carlos Alberto Domingues; no dia 17, Manuel José Lopes Gonçalves; no dia 20, as sras. D. Aurora Augusta (Domingues) Soares e D. Olinda Dantas da Costa Afonso, e Fernando Vaz Alves; no dia 21, a sra. D. Carlinda Pires Domingues e a menina Olvívia da Conceição dos Santos Lima; no dia 22, a sra. D. Júlia Cândida Esteves; no dia 24, as sras. D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves, o sr. Arlindo José Alves e a menina Maria José Morais Esteves; no dia 25, a sra. D. Maria Leonídia Alves Baptista; no dia 26, a sra. D. Maria Angélica da Conceição Alves da Silva Lima e a menina Maria do Rosário de Sousa e Castro; no dia 27, as sras. D. Beatriz Mendes Pinto e D. Júlia Meleiro Lourenço e a menina Maria Gabriela Flaminio Feliciano, o sr. Manuel Lourenço e o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28, a sra. D. Ema Fernandes da Rocha e os meninos António José Ribeiro Domingues e Jorge Manuel Salgado Soares.

Penso, 10

Nesta freguesia reinou grande contentamento pelas ofenendas do povo a favor da nova residência paroquial.

Felgueiras: rendeu perto de 6 contos; Paradelá, Lages, Alempaça e Telhadas, rendeu perto de 9 contos e quinhentos escudos; Pomar, para o Menino mil e quinhentos escudos. Apesar desta freguesia ser pobre, os seus habitantes dão a conhecer que estão prontos a darem auxílio para o bem da mesma.

—No dia 2 e 3 do corrente Deus mandou-nos uma grande nevada como não há memória, continuando a chuva fria, o que muito tem prejudicado alimentação dos animais.

—Está para breve o casamento do sr. António Rodrigues, recentemente chegado da França, com a menina Maria Rodrigues ambos naturais desta freguesia.

—O povo desta freguesia está descontente por ser obrigado a deitar no bacalhau junto com as batatas óleo! Se aparecesse o peixe o óleo estava bem para o fritar.

Por hoje ficamos por aqui. — C.

Rouças, 12

Pois é verdade, isto de casamentos, que devia ter dado ao nosso pároco um trabalho, pelo elevado número de pretendentes, vai quase no fim, restando agora poucos a fazer.

Mas foi uma enchente, o que é bom cá para a nossa terra. Se nos lembrássemos de como isto ia por aqui, há uns 10 anos...

Na nossa igreja paroquial, uniram-se em matrimónio, os Srs. José Maria Alves, com a pretendida menina, Maria Alice de Abreu, ele da Cabana, ela de Oleiros. O acto religioso teve uma grande assistência, das mais numerosas cá da terra, e o repasto que foi lauto, bem confeccionado e longo, realizou-se na casa do Sr. Luís Durães, do mesmo lugar de Oleiros.

—No dia dois do corrente, o do Sr. Manuel José Marques, do Sobral, com a gentil menina, Maria dos Anjos Vaz, de Loviô. O repasto realizou-se em Loviô na casa dos pais da noiva e teve larga concorrência de amigos. A neve não permitiu que alguns dos convidados pudessem, no mesmo dia, regressar a suas casas, mas a verdade é que nada faltou. O nosso bom amigo Manuel José Marques, ainda há pouco viera à sua terra, tendo construído com seu irmão um novo prédio.

—No mesmo dia, o Sr. José Esteves, da Carreira, com a bondosa menina, Pureza de Jesus Rodrigues, dos Perses. Foi também muito concorrido e o repasto teve lugar nos Perses, sendo muito bem preparado e servido.

—E no dia 6, o de José Domingues com a simpática menina, Aurora Rodrigues de Sousa, ambos da Cela. Foi o acto também muito concorrido e o repasto como os outros, abundante e bem confeccionado, teve lugar em casa dos pais da noiva.

A todos os nossos parabéns é uma perene lua de mel. Ao mesmo tempo, que todos sejam lares abençoados de Deus.

Fez muito bem, Snr. Provedor!

(Pedem-nos a publicação da seguinte carta)

Senhor Director de «A Voz de Melgaço»:

Há anos que trabalho em Lisboa, mas vou sempre passar as minhas férias nessa terra.

Da última vez que aí estive, ouvi relatar um caso que diz respeito ao pequeno de Penso que teve de sair do hospital, em virtude de pelos vistos ser incómodo aos doentes. Optaram por levá-la a uma casa de caseiros, próximo da Santa Casa.

Por que motivo se não levou para casa de seus pais? Estava melhor em casa de pobres caseiros?

A proximidade do hospital não daria ocasião a reparos, podendo-se perguntar quem é que sustentava o pequeno? A mesma proximidade do hospital não podia dar ocasião a que se perguntasse se a criada não se distrairia demais com ele, em prejuízo dos doentes?

Tudo podia dar ocasião a reparos e os mesmos que escrevem a lamentar o caso, não levantariam o problema? E porque não levar para o hospital todas as outras crianças pobres do concelho?

Porque só esta?

Porque é que se não consentiu que o Sr. Provedor internasse o pequeno numa casa própria, como ele pediu e para o que ele trabalharia?

Porque se não levou a criança para casa, já que o Sr. Provedor daria uma ajuda mensal à família?

E porque é que a criada esteve sempre no hospital, mesmo depois de o pequeno viver em casa dos caseiros e não quis depois ficar no hospital como foi convidada?

Pobre caridade a de alguns melgaçenses!

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1963.

Augusto Rodrigues

VENDEM-SE

Uma casa de senhorio, casa para caseiro, Adega e Lagar, terras de cultivo de pão e vinho, com montes, no Lugar das Bouças, freguesia de Prado. Informa: Aníbal Vieitas — PRADO.

VENDEM-SE

...Duas boas casas de morada, com terras de cultivo, de pão e vinho, montes e pesqueiras. Ver a tratar com Glória Alves Morais. Prado — Bouça-Nova.

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO — XVII — N.º 271

Melgaço, 1 de Fevereiro de 1963

## Falemos do nosso Hospital

**876 TRATAMENTOS! — 31 INTERNAMENTOS! — PEQUENA LOTAÇÃO DE ALGUMAS ENFERMIARIAS! — PRESTÍGIO DO HOSPITAL!**

Segundo o registo dos livros respectivos da Santa Casa, é muito elevado o número dos que se nos dirigem, para serem tratados pelo nosso hospital.

É até curioso constatar como rapazes que em França teriam porventura melhores oportunidades e vantagens, para serem tratados, escolheram o hospital da sua terra.

Pois o livro de registos do banco dá-nos a presença de 876 tratamentos nestes últimos 30 dias. Foram dadas ordens severas, para se registar a presença de todos os que nos procuram, pois na altura de aperto de trabalho nos serviços alguns omitiam-se. Quer dizer: cerca de mil tratamentos que nestes 30 dias se fizeram na Santa Casa.

Tivemos a presença de 31 internados, uma média de um por dia. Dias houve em que nas enfermarias de senhoras não couberam todas as que procuraram esta Casa.

Houve duas cirurgias de maior vulto e 17 de menos, como se pode verificar pelo mapa que vai junto.

Com a saída de três médicos do Hospital de S. Marcos, para o Ultramar, volta para Braga a enfermeira-parteira que nos foi cedida há tempos e aqui fez um trabalho digno de registo. Basta dizer que, tendo sido autorizada a ir à sua terra, pelas alturas do Natal, como aliás era justo, — tínhamos os distintos clínicos que trabalham nesta Casa — duas parturientes preferiram outro hospital, o que prova a sua elevada competência e o zelo, com que se devotou ao seu trabalho.

Deve chegar brevemente uma outra enfermeira formada, colaboradora próxima do distinto Director clínico do hospital da Boa Vista (Careceira) Porto e assim começamos ir valorizando, dentro do que nos for possível, os serviços do nosso hospital. Em técnica e doação de alma não se podem permitir descuidos. Fizem-se algumas substituições de pessoal da Casa e uma coisa é certa: — Tudo se fará, para que uma casa destas realize em plenitude tudo o que lhe é possível, para o cumprimento exacto da sua nobre missão.

P.e Carlos

## SANTA CASA DA MISERICORDIA MOVIMENTO

Doentes do Banco, 876, Pequenas cirurgias, 17, Operações, 2, Análises 16, Doentes internados 31 e Portos, 10.

## Pela administração

Estamos a proceder à cobrança da assinatura de 1962. Exactamente: 1962. Vamos atrasados, como já aqui o dissemos. É que foi preciso organizar o expediente, de modo a acabar com as queixas dos srs. assinantes. E conseguimos-lo, mas levou seu tempo.

O jornal é dos melgacenses, porta-voz das suas aspirações e interesses. Os que nele trabalham fazem-no por amor à terra e só podem dispor das horas livres para isso, que aliás não são muitas, infelizmente. Daí os atrasos.

Está feita a cobrança de fora do conselho e esta ainda o não está por ser difícil encontrar colaboradores generosos dispostos a realizar essa tarefa nem sempre agradável. Em todo o caso, esperamos tê-la pronta até Março, se Deus quiser. Logo em Maio iniciaremos a de 1963 e já não será muito cedo.

Dada esta explicação, que era devida aos nossos

(Continua na 2.ª pág.)

## SOCIEDADE

### Aniversários

Fazem anos: hoje a sra. D. Rosa Vieites de Carvalho Domingues, as meninas Laura Amélia Lima Peres e Palmira Rosa Alves e o sr. João Alves; amanhã o sr. José Augusto Esteves; no dia 4, a sra. D. Alice Fernandes Vaz e os srs. Justino Lourenço e Manuel Henrique Alves; no dia 8, o sr. padre António Esteves, pároco de Couso; no dia 9, a sra. D. Maria do Carmo Domingues da Rocha; no dia 12 a sra. D. Teresa de Jesus Martins Moreira Salgado e o sr. Augusto Gomes; no dia 14, a sra. D. Maria Rosa de Carvalho Ribeiro, e, no dia 15, a sra. D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Augusto Marinho Júnior.

NOTA. Estava esta secção entregue ao Mário, que Deus levou para Si, nos primeiros dias de Setembro, do ano findo.

Precisamos de a conservar. Para isso, rogamos a todos os leitores, que nos desejem auxílio, a injeza e nos comunicarem os aniversários.

— X — X —

Vindos de França (esão, em Remoães, e em casa de seus sogros Amândio Francisco de Sousa e Castro, esposa e filha; em Prado, António Domingues, Glória da Rocha, António Nogueira, Maria de Lourdes Domingues e Maria Helena Nogueira.

## Guegnon, 18

No dia vinte e cinco de Natal, foi baptizada na igreja paroquial de Guegnon uma menina, filha do nosso estimado amigo, Sr. Joaquim Inácio Merim, que nasceu a 17 de Novembro passado.

Foi um grande acontecimento para a numerosa colónia portuguesa, onde o nosso estimado Joaquim é muito considerado, pela sua grande bondade, para com todos os conterrâneos, não havendo nenhum que um dia precisasse deste nosso amigo e não fosse atendido.

Pois foi uma grande festa na paróquia e na nossa colónia melgacense. A menina recebeu o nome de Maria Adélia Inácio e foram padrinhos o nosso estimado

(Continua na 2.ª pág.)

## GOVERNADOR CIVIL

Foi recentemente promovido ao posto de tenente-coronel, Sua Ex.cia o Senhor Governador Civil da Viana do Castelo, Major Tristão Bacelar.

Ao militar distinto, ao Magistrado, cheio de prestígio, pelo cuidado em resolver todos os problemas que lhe são sujeitos, ao Político firme e bondoso, a homenagem da «A Voz de Melgaço».

A Sua Ex.cia, pois, os nossos parabéns.

## CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 13 de Janeiro o enlace matrimonial do Senhor



Firmino José de Carvalho, funcionário do Ensino Técnico, filho de Armando Miguel de Carvalho, correspondente de «A Voz de Melgaço» em Chaviães e de sua esposa D. Amélia de Jesus Araújo, com a menina Maria do Carmo Domingues, filha do Senhor Manuel Domingues e de sua consorte D. Adelaide da Silva Teixeira. O cortejo nupcial saiu de casa da avó da noiva, dirigindo-se em carros para a Igreja paroquial desta freguesia, onde o Reverendo Senhor Padre Costa Leal, pároco da freguesia de Chaviães procedeu à cerimónia do enlace, findo o qual, dirigiu aos noivos uma alocução, pela qual os noivos ficaram a saber o significado do Santo Sacramento do matrimónio. Finda a cerimónia, foi rezada missa para todos os convidados pelo Senhor Padre José Alberto de Sousa, digníssimo Administrador do «Diário do Minho», de Braga, que a convite do noivo se deslocou propositadamente de Braga.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a Senhora

(Continua na 4.ª página)

## Cantina Escolar de Pensó

Tem a Direcção da Cantina Escolar de S. Bartolomeu, continuado a receber parabéns, pelo êxito obtido, oferecendo já, 66 refeições às crianças das Escolas.

Tem também, continuado a receber novos donativos, tendo os dois últimos, sensibilizado imenso a administração da mesma, pois os beneméritos, não pertencem à freguesia, nem sequer a conhecem. Um donativo, bastante importante, foi-nos entregue pelo Senhor Eduardo Manuel Pereira Vilarinho, por ordem do Senhor Doutor Ricardo José de Almeida Júnior, residente em Lisboa.

Outro, o segundo donativo, foi um enorme caixote de bolos, oferecido pela conceituada Confeitaria Cunha, da cidade do Porto, uma sem dúvida, das melhores confeitarias, no seu género.

Também a mesma, têm chegado, por diversas vezes, caixotes de carne de porco e chouriços, que o generoso Senhor Libério Esteves, natural desta freguesia e residente em Lisboa, tem enviado.

Apelamos para toda a freguesia, principalmente para os ausentes, para que em breve, possamos melhor mais ainda as refeições.

A todos, a Direcção da Cantina está reconhecida.

## DA VILA

**Alvaro Augusto Vilas** — Vindo de França chegou a esta vila no passado dia 23 o nosso amigo Sr. Alvaro Augusto Vilas no regresso da carreira Melgaço-Paris.

**Aposentação** — Por ter sido aposentado, após muitos anos de serviço no cargo de escriptorio da Secretaria da Secção da Guarda Fiscal desta vila, o nosso amigo Sr. José Puga, muito digno 1.º cabo, ficou a exercer o mesmo cargo o nosso amigo e confratão Sr. João Manuel da Sousa Lima, também muito digno 1.º cabo da Guarda Fiscal.

**Manuel de Sá Ferreira da Costa** — Depois de estar alguns anos nesta vila, partiu definitivamente para a cidade do Porto, também para exercer as mesmas funções, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo Sr. Manuel de Sá Ferreira da Costa, ajudante técnico da Farmácia Durães desta vila.

**Por ter fracturado uma perna** — Deu entrada no Hospital desta vila, aonde ficou internada Isabel Domingues, de 64 anos de idade, do lugar de Várzea Travessa freguesia de Castro Laboreiro.

**Aniversário** — No dia 29 de Janeiro faz anos o Sr. Alfredo Lourenço do Paço, Correspondente da «Voz de Melgaço» nesta vila.

**Até que enfim... Graças a Deus!...** — Começaram as obras para as novas escolas, era o que se ouvia em todos os sítios desta Vila, no dia 21 do corrente. E uma notícia que vem alegrar todos os Melgacenses e registamos com prazer pois de todos são sobejamente conhecidas as danças e contradições que as autoridades tiveram para conseguir de boa vontade dos proprietários o local adequado.

Até que enfim... Graças a Deus!...

**Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — Apostas Mútuas Desportivas «TOTOBOLA»** — Acompanhado de um funcionário dos mesmos serviços, esteve há dias nesta vila, o Sr. Franklin Bragança, muito digno Inspector da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a inspecionar o estabelecimento do nosso amigo Sr. Miguel Henrique G. Pereira, e a Ourivesaria do Sr. António Antoninho, a fim de ver qual a casa mais apropriada para instalar uma máquina de controle para o concurso do «TOTOBOLA».

Em seguimento desta notícia, posso informar os nossos leitores de fonte autorizada, de que acaba de ser nomeado agente nesta vila o Sr. Miguel Henrique G. Pereira o qual espera receber dentro de breves dias a respectiva máquina de «controle». Era esta uma falta que há muito se fazia sentir na nossa Terra, pois que estávamos sujeitos a ter de mandar os nossos prognósticos para Monção.

Parabéns, pois, ao nosso amigo Miguel H. G. Pereira e à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

**Um caso que urge providenciar** — Muitas pessoas nos têm chamado a atenção para o excesso de velocidade com que muitos condutores novatos conduzem os seus veículos, nas ruas principais desta vila.

Ainda há poucos meses existia uma placa à entrada da rua da Calçada que proibia a velocidade superior a 30 k. à hora. Nunca essa placa marcou o menor respeito e atenção a determinados automobilistas e a certos condutores de motorizadas. Tendo até a mesma desaparecido dali, não sabemos as mãos que a retiraram considerando-a como inútil.

Na rua da Calçada aonde muitos condutores fazem pista de automobilismo, a todas as horas do dia andam muitas crianças que nas suas brincadeiras inocentes estão sujeitas a serem atropeladas pelos condutores inconscientes. Para evitar o irremediável pois não basta muitas vezes a fatalidade chamamos a atenção de quem de direito.

**Carreiros Melgaço-Paris** — Foi no passado dia 17 que partiu para França o primeiro autocarro da carreira Melgaço-Paris atque para futuro continuam todas

## Pela Administração

(Continuação da 1.ª pág.)

amigos, queremos destacar os exemplos de dedicação e altruismo — isto é de amor à terra — de dois queridos melgacenses amigos do jornal. São eles: os srs. Abílio Alves Domingues e A. J. Fundinho, o querido e gentil sr. Fundinho, grande benemérito de «Voz de Melgaço».

O sr. Abílio Alves Domingues mandou-nos 1.000 francos para pagar o jornal no ano em curso. Quer dizer: embora o custo seja apenas de 50\$00, quis oferecer o restante para ajuda. Bem haja e bem falta faz, dado que só em despesas de correio com assinantes do estrangeiro gastamos à roda de 2.000\$00 por ano. Estes auxílios aligeiram as dificuldades, como é óbvio, até porque a assinatura de fora do país é paga por junto, isto é de vários anos.

— O sr. A. J. Fundinho teve a gentileza de nos mandar um cheque de 180\$00 relativo aos assinantes srs. Jorge da Costa Dantas, Honorina de Castro Fundinho Dantas, José Barreiros, José Maria Nunes Pereira, José Manuel Gonçalves, Guilherme Pereira, Castilho Pereira e José Luís Lopes. Mais envia-nos como consoda o novo assinante, sr. Manuel Cruz Pereira.

Bem haja o querido Amigo e que a Divina Providência abençoe generosamente a sua casa fazendo com que ela frutifique 100 por um, até para poder mais generosamente, se possível, auxiliar-nos ainda por muitos anos.

## AGRADECIMENTO

Eu, em meu nome e em nome da minha Mãe, irmãs e cunhados, venho por este meio agradecer a toda a família e a todo o bom povo de Rouças, que se incorporou no Depósito e Funeral, nos pretéritos dias 2 e 3, do meu saudoso Paizinho, António Domingues de Castro, da Verdade.

De tristes, sentimo-nos aliviados, por haver tanto carinho, por parte da família, vizinhos e amigos.

Deus vos pague a todos e vos dê multiplicado, tudo o que desejais.

França, 19 de Janeiro de 1963.

HENRIQUE DE CASTRO

as quintas-feiras, e o regresso Paris-Melgaço todas as segundas-feiras. A partida de Melgaço é na Praça da República e da Paris é na Rue Blanch, 65, da importante capital francesa.

**Café Novo** — Acaba de ser grandemente beneficiado o Café Novo desta vila com a aquisição de uma máquina «FAEMA» do mais recente modelo cujo preço foi de 30 contos e que grandes benefícios traz aos seus numerosos clientes com os dois belos tipos de café que a referida máquina fabrica. Parabéns ao nosso amigo e assinante, Sr. António Augusto do Paço, proprietário do Café Novo.

**Casamento** — No passado dia 20 realizou-se na igreja Matriz desta vila o casamento do nosso amigo e confratão Sr. Manuel Augusto Vilas, filho do Sr. Manuel Vilas, já falecido e da Sr.ª D. Deolinda Lourenço Vilas, com a menina Rosa de Carvalho, filha da Sr.ª D. Esperança de Carvalho, natural de Parada do Monte e residente nesta vila. Foram padrinhos o tio do noivo, Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de Alfaiataria e sua filha-menina Maria da Luz Vilas. No final foi servido em casa da noiva um luto almoço a numerosos convidados. Ao noivo que são dotados das melhores qualidades e simpatia desejamos-lhes muitas felicidades. — (C.)

## «Notícias de S. Paio»

Regista-se nesta freguesia uma grande fúria de casamentos.

No dia 19 realizou-se na capelinha de S. André o casamento do sr. José Esteves, da Raça com a menina Maria Sêrvio, do lugar da Ponte. No mesmo dia realizou-se na Igreja Paroquial o do Sr. Manuel Meleiro com a menina Ivone Pires, de Cavaleiro-Alvo.

No dia 20 o do Sr. António Alves, do lugar da Costa, com a menina Cezília Cordeiro, do lugar de Requeixo. No dia 23 o do Sr. António Vaz, de Cavaleiro-Alvo, com a menina Maria Lopes, do mesmo lugar.

No dia 26 o do Sr. Fernando Alves, do lugar da Costa, com a menina Maria Carpinteiro, do lugar da Gaia. E outros que estão previstos.

A todos os contemplados com o Sacramento do Matrimónio, desejamos uma perfeita lua de mel.

## Guegnon, 18

(Continuação da 1.ª pág.)

amigo, Sr. Horácio César Oliveira que nessa terra de Melgaço que ele adora, era um rapaz trabalhador, amigo e muito correcto com todos e aqui é muito estimado também.

Foi madrinha sua esposa, Sr.ª D. Adélia Esteves Carneira, que ainda se encontra nessa vila e foi representada pela menina Madalena Rodrigues.

No fim do baptizado, foi servido em casa dos pais um magnífico repasto, a que se associaram muitas pessoas.

Da redacção. A Voz de Melgaço associa-se também à alegria deste seu grande amigo que em terras de França nunca se esquece da sua terra natal. Basta lembrar o seu trabalho, as suas canseiras, e mesmo a sua alegria ao trabalhar para o nosso hospital. Ainda o colega se lembra de aquelas terras de Le Creusot, Guegnon, Digoin e Tournay, vieram este ano cerca de 16.000\$00 para o hospital. Se por toda a parte, todos os melgacenses assim trabalhassem!

Que o bom Deus continue a abençoar este lar, tão cheio de alegria.

E ao querido Joaquim Inácio e a sua esposa os nossos parabéns.

## Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
 LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
 AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias



## Uma experiência de misseis

(Continuação da 4.ª página)

desembarcem-se! Miguel, tu, Miguel, vai convocar a conferência da Imprensa. Aparício, Aparício, vai convidar a rádio e televisão... Vamos! Vamos!

E encaminhou seus passos lentos para o interior da casa. Ora esta? Como pode lá ser? — Não está bem. Onde, a sua competência? Onde, a sua experiência? As freiras! Sim! As freiras!

E uma voz, mais pronta, mais rápida, acode: — Maurício, são as mesmas que o Dr. Júlio Esteves, foi procurar numa hora difícil, para o Asilo de Eiró. Respeita a sua memória. Nem elas fugiram nunca durante a sua direcção, nem ele as despediu. Boas irmãs! Ao serviço de tuberculosos, perigando a sua saúde, ali estiveram e ali serviram... Maurício, respeita, ao menos, a memória dos mortos.

Olhou para o seu relógio. — Não pode ser. Esta demora... E se tudo isto redundar num fiasco?... Não importa. Não farei a casa. Isso, nunca! Eu também a não fiz. Como a hão-de fazer eles? Alto! Uma ideia: — Quem é que paga? Quem vai pagar aquela despesa? E deixou descair um pouco a sua voz, não fosse ela ouvir-se. Mas a verdade, diz, é que nessa casa, as coisas correm normalmente. Quase 1000 pessoas por mês. Salas cheias. Bolas! Eu devia ter juízo!

Maurício não pode esperar mais. Vem à sacada. Na cabeça, que uma longa calvície torna mais leve, um chapéu branco. Seus olhos procuram descobrir os trabalhos preparatórios, para o lançamento.

Miguel acode: — tudo pronto, Mestre. — E Maurício, punhos de renda, olhos ao sol lindo deste Melgaço de tantos encantos, fala alto e eloquentemente: — A grande experiência do "Missil Can-Calcada"! Melgacenses, morro contente. Fiz alguma coisa. Jornais, rádio, televisão, órgãos, todos, de formação e informação, digam tudo! Fui eu! A minha escola! E pela minha terra, pela minha adorada terra de Melgaço. Rapazes, larguem, soltem, vamos!...

Camionetes, artistas, comércio, indústria, tudo, tudo parou. Um grande ruído, como se rebentassem os ventres da terra, fez partir os vidros, em redor. O fumo, esse escorreu rápido e veloz, todas as casas em volta. Uma camioneta que se preparava para a viagem Melgaço-Paris, foi pelos ares. O Pernidelo encolheu tímido e pálido e a Meadinha, lá no alto, fendeu verticalmente. Alcateias de corruentos lobos que passeavam pelos montes de Castro acudiram ao Lagarto, a comentar a gesta. Soube-se depois: — acordaram em que era o fim do mundo...

Mas não! A poucos segundos do lançamento, o missile rebentou. Consternação geral, entre os trabalhadores. Na rua, gargalhadas e comentários: — logo via, mais uma do Maurício. Não se falou doutra coisa. A nova subiu do castelo de Melgaço ao de Castro, dos arredores do Santuário de N. Senhora de Fátima, ao de N. Senhora da Guia. Tudo comentou a façanha.

— Mais uma do Maurício...

A tarde, Feliciano aparece, bate à porta e diz: — Mestre, estão ali todos os representantes da rádio, imprensa e televisão. Podem subir?

Maurício estava visivelmente cansado, pois fora aquele um dia de grandes emoções. Pediu um chá, para a noite e foi para a cama.

A luz incidia fortemente sobre o leito. Abafou-se o melhor que pôde, num chafre quente, acomodou a perninha marota, pediu uma botija, para os pés e leu as últimas notícias dos periódicos.

Custou a adormecer. Sono leve, solto, irrequieto... — Uma voz: — Maurício, continua; foste sempre assim. Contra os padres! Continua!... Tens de morrer assim!

Fatigara-se um pouco o ombro esquerdo. Fez um esforço capaz e voltou-se lentamente para o outro lado. E quando o sono, também leve, irrequieto e alfinetante, voltou, uma voz, muito suave, muito doce e meiga diz: — Maurício, não! Não voites mais. O Senhor espera-te. Anda, comecemos hoje.

Era a voz do anjo. Era a voz de Deus!

## Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo

Exames de Ensino Primário para Adultos  
Para conhecimento dos interessados se informa:

Os exames do Ensino Primário do 2.º grau para adultos a realizar nos termos do n.º 2 do artigo 108 do Decreto-Lei n.º 38 969 devem ser requeridos pelos interessados, apresentando a seguinte documentação:

1 — Requerimento, feito pelo punho do próprio candidato, com assinatura reconhecida.

No requerimento deve constar o número e data do Bilhete de Identidade.

2 — Atestado de residência em que prove que reside na localidade há mais de seis meses.

3 — Atestado de vacina contra o tétano. (Esta vacina tem de ser iniciada com mais de 30 dias antes do pedido de admissão a exame).

4 — Guia comprovativa do pagamento da propina nos termos do n.º 3 do artigo 108 do Decreto-Lei n.º 38 969.

A a missão a exame de adultos deve ser requerida antes do dia 20 de cada mês e as provas realizar-se-ão, no ano lectivo de 1962-63 nos dias e meses a seguir indicados:

Mês de Fevereiro: — dia 4;  
Mês de Março: — dia 4; mês de Abril: — dia 4; mês de Maio: — dia 4.

Nas Secretarias das Delegações Escolares de cada concelho, serão fornecidos aos interessados todos os esclarecimentos de que careçam.

### INFORMAÇÃO:

Para conhecimento do público se esclarece que em cada concelho deste Distrito funciona uma Delegação Escolar directamente subordinada à Direcção deste Distrito Escolar em Viana do Castelo, cujas actividades funcionam nas localidades a seguir indicadas:

Delegação Escolar de Arcos de Valdevez — no edifício escolar a sede do concelho; Delegação Escolar de Caminha — no edifício da escola masculina de V.ª Praia de Ancora, concelho de Caminha; Delegação Escolar de Melgaço — no edifício

(Continua na 4.ª pag.)

## Paços

**Desastre mortal** — Na quinta-feira da semana finda, ao cortarem o eucalipto do Governo, em vez de cair para o lado que se supunha, caiu para cima, indo dar a morte rápida ao nosso amigo Luís Manuel Alves da Ferreira, que na estrada estava a ver o andamento do serviço.

Foi mau, é certo, mas podia ser pior, se demora alguns minutos mais, pois nesse caso, teria inutilizado o camionete do correio, e não sei quantas vidas, pois nessa ocasião seguia com a lotação quase esgotada.

O funeral realizou-se no dia imediato, sendo muito concorrido de povo da freguesia e outras limitrofes, pois o falecido era muito estimado.

Paz à sua alma!

**Fontenário** — Lembramos às Juntas de freguesia que não descurem a construção do fontenário da Ferraria para abastecer de água limpa nos lugares da Sobreira, Ferraria e Grova que são miasmos de Paços e Cristóval, e ainda parte do Outeiro.

Sobemos que ambos os presidentes das referidas Juntas têm peso na balança política, mas o que é preciso é não se esquecerem. — C.

## Cristóval

(Atrasada na Redacção)

Mais uma vez, procuramos tornar público, os melhoramentos que esta freguesia tão justamente com ansiedade pretende que lhe sejam concedidos: Caminho municipal desde a estrada municipal até Campo de Souto, que é o lugar que fica no fim da freguesia, com perto de cem habitantes, com a distância aproximadamente de 3 quilómetros da Igreja paroquial. Basta lembrar que não existe um caminho municipal que disponha de condições suficientes para os habitantes desta parte da freguesia se collocarem em comunicações com a sede do Concelho. A distância que tem de percorrer a pé e por caminhos lamacentos é de 4 quilómetros. A população nestas circunstâncias atinge o numero aproximadamente de 650 habitantes.

**Fontenários públicos** — Não existe um único fontenário com água potável. Para reforçar esta verdade, recordamos o inquérito realizado por o Senhor Subdelegado de Saúde deste Concelho, no ano de 1962, motivado por diversos casos de tifo que apareceram nesta localidade.

Em face disto pedimos às autoridades Concelhivas para que intercedam a quem de direito para darem andamento aos respectivos projectos, desta freguesia: Caminho Municipal a Campo de Souto e pesquisas de água.

**Edifício Escolar** — Está em estudo o local para a construção do edifício escolar, para assim garantir o ensino primário às crianças desta freguesia.

**Falecimentos** — No lugar de Pico, no dia 11 de Dezembro do ano findo, faleceu Albino Rosa Marques, de 93 anos de idade.

— No dia 18 do mesmo mês faleceu no lugar da Granja, Manuel Domingos Vaz, de 57 anos de idade.

— No dia 26 do mesmo mês faleceu, no lugar do Sobreiro, Alexandrina Rosa Lourenço, com 83 anos de idade.

Paz às suas almas, e às respectivas famílias os nossos sentidos pesames.

Do Supremo Tribunal de Lisboa, recebeu o Presidente da Corporação Fabriqueira, a notícia de ter terminado a questão movida por Augusto José Marques e Mulher, contra essa Corporação. No dia 10 de Novembro de 1962 é que foi comunicada essa boa notícia, e no dia 11 essa notícia foi transmitida ao povo que a recebeu com grande alegria e satisfação.

Coincidindo com o dia do Padroeiro, houve na Igreja paroquial Missa Solene em honra de São Martinho, em acção de graças, pela ressurreição da Residência paroquial. — C.

### POR ABSOLUTA FALTA DE ESPAÇO...

Deixamos para o próximo número diversa colaboração artigo de Abel Varela Seixas, Crónica da Gave, de Lisboa, e estudos sobre Castro Laboreiro e Fiães, da imprensa nacional e correspondência de Chaviães.

Desculpem-nos, os nossos prezados colaboradores e leitores.

### AS MELHORES SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis  
**ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª**  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
Telef. 21957 — Teleg. Roselândia  
**PORTO**

## Uma experiência de mísseis, em Cap-Calçada...

Desde há tempos que se falava numa gloriosa tentativa de lançamento de mísseis nesta nossa terra... Seria um acontecimento! Depois das experiências, coroadas de êxito dos E.U.A. e de U.R.S.S., Melgaço, está linda princesa do Minho, que ele banha e beija docemente, seria levado triunfalmente às páginas da História.

Pois já há tempos, se falava dos preparativos e o dia chegou finalmente. Tudo fôra rigorosamente preparado.

Maurício, vindo das pesqueiras do Rio Minho, aparecera à varanda, pelas 10 da manhã, envolvido no seu pijama, coçado dos tempos. Em frente, grupos de melgaocenses esperavam a saída das camionetas. Os operários afanosos, trabalhavam a ritmo certo, no edifício que se vai erguendo em frente. Maurício vinha muito acabado, gasto pelos anos e pelo tempo. Dentro, quando se sentava para as refeições, não dava palavra aos familiares e comensais. Os olhos vinham no fundo das largas órbitas, macerados e tristes. Se falha a experiência...

Maurício no entanto, cismava, olhar vago e agazalhado no seu pijama, dando voltas pela casa. Não pode ser! Como se entende que estejam sacerdotes na Mesa da Santa Casa?! Eu sempre o disse. Não pode ser!

Maurício veio à sacada, alongou a sua dolorida vista pelos contornos das serras de Espanha, fez um pouco mais de esforço e comenta: — Não, padres, não!

Um pequeno intervalo de reflexão e uma voz sacudida e firme segreda no fundo daquela alma, gasta por um anti-clericalismo arcaico e profundo. — Não, Maurício, não tens razão. Foi o Dr. César quem redigiu os Estatutos. Ele, não disse tal. Um sacerdote é um cidadão como os outros. Não faças, Maurício, segregação racial, digo social. A Constituição da República não faz segregação. Não sejas racista. São cidadãos como os outros.

Mas aquela perna, vítima de temperaturas negativas, resmungava hoje, dia de festa, dia de grande expectativa, ao trabalho normal. Já há muito que era desobediente, mas ao menos hoje, dia grande para a terra, devia estar em pleno serviço. Experiências de Cap-Calçada!...

Ah! Outra coisa. Aquele caso da freira de Cavaleiros. Pode lá ser?! Uma freira casar? E Maurício gozava, saboreava aquele apetitoso naco de escândalo. Haves de levar, meus marmanjos!

E voltou à secretária, a rever uns velhos papéis. Sentou-se. Mas a perna, aquela perna marota, estava renitente. E a mesma voz, forte e intimativa, responde: — Maurício, que diria o Dr. César?! — Não! Essa freira, se foi para a congregação, persuadida de que estava dentro da sua vocação religiosa e depois, uma vez feita a experiência, verificou que a sua vocação era o matrimónio, se ela fez tudo isso com seriedade, com respeito pela sua consciência, fez muito bem. No matrimónio, ela pode ser um grande elemento de bem, pela sua preparação espiritual. Maurício, juízo, não violentes a consciência dos outros!

Continuava a grande azáfama dos peritos e funcionários da Empresa. Serviços de espionagem trouxeram mais uns elementos... falsos embora.

E Maurício foi até ao campo. Toda a sua alma estava em delírio. O fraco potencial do cérebro sobre-excitado, e, no fundo das órbitas, os olhos iluminaram-se de repente: — Ah! Os pitos! Os pitos!

Parou. Ora os pitos... Esta não foi bem inventada... Esta caiu no ridículo. Os pitos, mortos à fome... Quem me vai nisso?... Eu pudera ter dito que os pitos morrem, como todos os outros, de epizootia. Eu afinal podia inventar melhor... De resto, os jornais disseram para aí que se inventou um sistema de alarme, posto no cueiro dos bebés... Quando estes se molham, o sistema de alarme funciona e pronto, a mãe levanta-se e acode.

E porque não usar também uns cueiros para os pitos, de maneira que tragam aqui o alarme, a tempo e horas?

Deu uma volta pela casa. Não tinha sossego... E no fundo da sua alma em brasa, ouviu uma voz: — Maurício, olha, é melhor que por ali passeiem os pitos do que a égua... A égua, Maurício, com os seus detritos e guásticas, em pleno sol de Agosto. Maurício, manda pôr cueiros aos pitos...

Voltou à sacada! Está tudo pronto, homens! Vamos,

(Continua na 3.ª página)

## Direcção Escolar

(Continuação da 3.ª pág.)  
cio escolar da sede do concelho; Delegação Escolar de Monção — no edifício escolar da sede do concelho; Delegação Escolar de Paredes de Coura — no edifício da sede do concelho; Delegação Escolar de Ponte da Barca — no edifício escolar da sede do concelho; Delegação Escolar de Ponte de Lima — no edifício escolar da sede do concelho; Delegação Escolar de Valença — no edifício escolar da sede do concelho; Delegação Escolar de Vila Nova de Cerveira — no edifício da escola da freguesia de Campões, concelho de Vila Nova de Cerveira;

Nas Secretarias das Delegações Escolares são tratados os assuntos relativos ao ensino primário de cada concelho, especialmente no que se refere a:

1) — Matrículas, inscrições e transferências no ensino oficial ou particular; 2) — Passagens de diplomados em certos exames de 3.ª ou 4.ª classe a partir do ano de 1935; 3) — Apresentação de requerimentos e propostas para admissão a exames de adultos; 4) — Passagens de classe de alunos do ensino particular individual ou doméstico; 5) — Poses a professores e regentes felizes para a área do respectivo concelho e do pessoal menor.

Os Delegados do Director do Distrito Escolar de Viana do Castelo em cada concelho, são os funcionários que se indicam:

Concelho de Arcos de Valdeaz — Prof. Augusto da Cunha Veloso; Concelho de Caminha — Prof. Raúl Rodrigues; Concelho de Melgaço — Prof. Manuel José Rodrigues; Concelho de Monção — Prof. José Pinheiro Gonçalves; Concelho de Paredes de Coura — Prof. D. Maria das Dores Martins Sousa; Concelho de Ponte da Barca — Prof. D. Maria Alves da Feição; Concelho de Ponte de Lima — Prof. João Lopes de Araújo Ferreira; Concelho de Valença — Prof. Manuel Martins da Cunha; Concelho de Vila do Castelo — Prof. Humberto Augusto Fernandes; Concelho de Vila Nova de Cerveira — Prof. Júlio Henrique Meireles.

Em cada concelho os assuntos de Ensino primário de seu interesse serão tratados nas Secretarias de cada uma das Delegações Escolares respectivas.

Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo, 11 de Janeiro de 1963.

## CASAMENTO

(Continuação da 1.ª pág.)

D. Maria de Lurdes Alves, natural desta freguesia e residente em Lisboa, e o Senhor David da Silva Teixeira, comerciante na Vila de Melgaço e fio da noiva, e por parte do noivo a Senhora D. Beatriz Emília Fernandes Rainaldes, distinta professora oficial, e seu pai o Senhor António Luís da Ascensão Rainaldes. Finda a cerimónia o cortejo dirigiu-se para as Termas do Peso em Melgaço, onde na Pensão Boavista foi servido o almoço. Aos brindes falou em primeiro lugar, o Senhor Armando Vieira, que em seu nome e no da sua esposa, Senhora D. Ceu Maria Paula Vilela, agradeceu o honroso convite, terminando por desejar aos noivos muitas felicidades.

Seguiu-se o Senhor Padre Costa Leal, pároco dos noivos, que num improvisado discurso, lembrou aos noivos mais uma vez a solenidade do acto, terminando por lhes desejar muitas felicidades.

Em seguida falou o Senhor Padre José Alberto da Sousa, amigo íntimo do noivo, que relembrou a amizade que existe entre ambos, terminando por desejar felicidades aos noivos, e as maiores bênçãos de Deus.

Em seguida falou o primo da noiva, José David Teixeira, para lhes desejar as maiores felicidades, dando a palavra ao Senhor António Rainaldes, que exaltou as qualidades morais dos noivos, terminando por lhes desejar muitas e muitas felicidades.

Seguidamente tomou a palavra a prima da noiva e professora oficial, menina Maria Leonor Teixeira, que formulou para os noivos, um lar repleto de felicidades.

Encerrou a onda de discursos o Senhor Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, amigo da família do noivo, para lhes desejar em seu nome e no da sua esposa as maiores felicidades.

Findo o almoço os noivos seguiram para o Douro, onde o noivo exerce a sua actividade profissional.

Aos noivos, que são dotados de grande carácter moral, deseja «A Voz da Melgaço» as maiores felicidades para o seu novo lar.

## ALCOBAÇA, 28

Tem estado bastante doente o nosso bom amigo sr. Júlio Celestino Gonçalves muito digno Guarda Fiscal no posto desta povoação. Desejamos-lhe rápidas melhoras e que logo volte para o seu serviço.

Vindo de Braga esteve há dias em Lamas de Mouro o nosso amigo sr. P. José Marques, que veio assistir ao casamento do seu primo sr. Manuel Meleiro, de Lovio.

Segundo informações já principiam os trabalhos da estrada espanhola de Padrenda até Lapela.

Esta estrada é feita por pessoal voluntário que além de darem os terrenos ainda vão lá trabalhar gratuitamente.

Se em Portugal houvesse união e força de vontade poder-se-ia fazer alguma coisa mais para assim não andarmos tão atrasados...

Tem estado em leilão todas as propriedades do sr. Manuel Alves (Bilelo), do Gavião, mas porque o dinheiro talvez tivesse ficado em França, ainda não fez a arrematação das mesmas.

Este indivíduo tencionava vender tudo em Alcobaca para ir comprar uma quinta em Paderna.

Tem continuado a fazer frio embora com menos intensidade, mas os campos e os montes encontram-se totalmente queimados.

**Cuidado com o fogo** — No dia 28 do corrente, pelas 8 horas, manifestou-se um incêndio na corte do gado da sr.ª Júlia Domingues, do Gavião, tendo-se queimado quatro vacas, duas das quais com bastante gravidade e alguns lanígeros que tiveram morte instantânea.

Dado o alarme acudiu a gente do lugar que logo extinguiram as chamas, mas o estado dos animais é pouco satisfatório, e os prejuízos são bastante elevados, pois duas vacas estavam em vésperas de terem cada uma sua cria. — C.

## VENDEM-SE

Uma casa de senhorio, casa para caseiro, Adega e Lagar, terras de cultivo de pão e vinho, com montes, na Lugar dos Bouços, freguesia de Prado.  
Informa: Anibal Vieites — PRADO.